Comentários e reacções: **opiniao@diariocoimbra.pt**

Opinião

O INVERNO ESTÁ AÍ



RICARDO CORREIA DE MATOS
PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO DA SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO DA ORDEM DOS ENFERMEIROS

Na semana passada, no Centro Social da Ega, no concelho de Condeixa-a-Nova, foi detectado um surto de Covid-19, com 45 utentes infectados e vários funcionários, embora todos vacinados com duas doses. Segundo a Administração Regional de Saúde do Centro – ARS Centro, desde a segunda quinzena de Junho, houve 16 surtos em instituições dedicadas a idosos, tendo sido identificados um total de 541 casos. Nas várias peças jornalísticas sobre o tema existe uma ideia comum: "não sabem como o vírus entrou". O que podemos assumir nestes casos é que as várias instituições não testam os colaboradores, os utentes, nem os visitantes. Porque, se o fizessem, teriam descoberto os casos positivos e procedido ao respectivo isolamento.

A dimensão mais importante do combate à pandemia é a informação. A qualidade da informação é determinante na adopção dos melhores comportamentos. Fidedigna, tempestiva e congruente. Características que nem sempre o Governo consegue transmitir à população. A pressão mediática não ajuda. A incerteza da ciência alimenta os negacionistas. A unicidade técnica é muito difícil de alcançar. E tudo isto dificulta a decisão política e torna a comunicação totalmente ineficaz.

No entanto, todos sabemos que a protecção da vacina contra a transmissão do vírus é de 50 – 60% e vai reduzindo com o tempo, e que a taxa de letalidade por caso em idosos anda nos 10%.

Ontem, com o fim da obrigatoriedade do uso de máscara na rua, aumentámos os níveis de responsabilidade individual e colectiva. Em determinados contextos devemos manter o uso da máscara, continuar a privilegiar o distanciamento social sempre que possível, higienizar as mãos e manter os cuidados com a tosse, mas de todos os mecanismos de combate à pandemia, só a testagem garante níveis de segurança elevados.

Portanto, é absolutamente inaceitável que os lares e outras instituições com idosos, grupo de elevado risco, não implementem regras apertadas de testagem a todos os seus intervenientes. Da mesma forma que é intolerável não simplificarmos a testagem, usando testes de saliva, por exemplo. Mais fácil, não invasivo, rápido e mais barato. Continuamos a complicar um processo que se pretende simples e ágil, capaz de garantir a segurança de cada um.

O Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra – CHUC, não pode, novamente, ficar refém de mais uma vaga Covid-19. A Câmara Municipal de Coimbra tem de assumir um papel mais activo na defesa dos idosos e na coordenação e financiamento dos testes. O Centro Distrital da Segurança Social de Coimbra tem de aumentar os recursos para fiscalizar o cumprimento das regras e restantes normativos legais aplicáveis às Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas – ERPI. Os gestores destas Instituições têm de assumir responsabilidades pelos resultados.

O Inverno está aí. Todos temos um papel a cumprir.